



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

**IAN JOAB NASCIMENTO PAIXÃO**

**A IDEOLOGIA DO ULTRACONSERVADORISMO E DO AUTORITARISMO  
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E REALIDADE**

**REDENÇÃO – CE**

**2022**

**IAN JOAB NASCIMENTO PAIXÃO**

**A IDEOLOGIA DO ULTRACONSERVADORISMO E DO AUTORITARISMO  
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E REALIDADE**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.**

**Orientador: Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>8</b>
<b>4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>5. PROBLEMATIZAÇÃO: .....</b>	<b>9</b>
<b>6. HIPÓTESE.....</b>	<b>9</b>
<b>7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>10</b>
<b>8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>9. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>10. CRONOGRAMA.....</b>	<b>23</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa nasce da perspectiva de entender a ascensão das políticas e regimes ultraconservadores no Brasil desde a Ação Integralista Brasileira (AIB), ainda na década de 1930, até a ascensão do Bolsonarismo em 2018, período que representa uma instabilidade aguda na democracia brasileira.

Neste sentido, urge-se a investigação das ideias fascistas como forte inspiração para o fortalecimento dos ideais ultranacionalistas que se pretendiam implantar na época, inspirados pelos modelos nazifascistas europeus, com possíveis reflexos na contemporaneidade. Por conseguinte, conceber como essas conjunturas se transformam ao longo do tempo traçando um paralelo entre a ascensão de movimentos fascistas brasileiros nos anos 1930, o nascimento do Estado-Novo Vargasista entre o final da mesma década e metade da década de 1940, e suas políticas de aparelhamento estatal (Vianna, 2010), o período da Ditadura Civil Militar (1964-1985), com caráter de autoritarismo militarista, de censura a diversos meios culturais, midiáticos, partidários e sociais (Prestes, 2019) será o mote da pesquisa. Dessa forma, finaliza-se com o propósito de analisar a solidificação política da Ideologia do Bolsonarismo, fenômeno político relacionado aos discursos de campanha do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, com forte influência de ideias ultraconservadores das décadas passadas, propaganda difusa de *Fake News* com o aprimoramento das redes midiáticas sociais (Cesarino, 2019), marcando ainda sua trajetória ideológica pela retórica de perseguição às minorias sociais, consideradas ameaça a sua sociedade imaginada: cristã, armamentista, normativa e com teor anticientífico (Maitino, 2020).

O século XX nos trouxe um turbilhão de acontecimentos que foram cruciais para definir não só as sociedades e estados daquele período, mas resquícios que até os dias atuais ainda se perpetuam em nosso cotidiano, como explica Hobsbawm (1995), foi um século marcado pelos engendramentos de revoluções sociais e políticas através de guerras, dicotomias ideológicas polarizantes entre a URSS e os EUA e o advento da *internet* como novo meio de propagação de informações e relações sociais. Arendt (2013) explana como o Pós Primeira Guerra Mundial marcou a consolidação de regimes totalitários na Europa, liderados por Benito Mussolini, no Fascismo italiano, e por Adolph Hitler, no Nazismo alemão, que inicialmente não nascem totalitários, mas são elevados a esse patamar na medida em que os conflitos internacionais se acirram e a busca pelo ultranacionalismo e difusão do terror como arma política tensionam os regimes. Como aponta Doria (2020), tais regimes foram cruciais para a influência nos ideais nacionalistas e ultraconservadores em diversas nações, em especial no Brasil, que se via diante de uma crise representativa que não atendia aos anseios das classes médias urbanas, das elites industriais que se formavam e do proletariado em geral, abrindo margem para o crescimento de movimentos inspirados no nazifascismo, sendo o mais

notável a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento que não ascendeu ao poder mas foi fundamental para costurar alianças que deram alicerce para que, ainda na mesma década, o Regime do Estado Novo de Vargas pudesse ser instaurado como um governo autoritário.

Dessa forma, a pesquisa pretende contemplar uma visão historiográfica sobre como a política dos governos nazifascistas foram fundamentais para seus ideais adentrarem na sociedade brasileira, se consolidando entre as camadas sociais que abrangiam desde trabalhadores pobres a grande burguesia. Num contexto onde tanto o fascismo italiano como o nazismo alemão já tinham chegado ao poder, dominado uma imensa maioria de povos e articulado propagandas que até hoje servem de referência para partidos políticos na Europa e em diversas partes do globo, um grupo de entusiastas liderados por Plínio Salgado, jornalista insatisfeito com a República brasileira, dão o pontapé para que se espalhe em terras tupiniquins os embriões que viriam a formar grupos radicais que emergiam de crises representativas na busca por uma sociedade imaginada, isto é, uma nação pretendida em bases sociais conservadoras e inspiradas pelos governos totalitários europeus (DORIA, 2018).

Deste modo, busca-se relacionando os mecanismos de discurso da época com a ascensão atual do conservadorismo no mundo, com foco na situação nacional em que se analisa o fenômeno do Bolsonarismo<sup>1</sup>, nascido nas entranhas da instabilidade social, política e moral que assolava o país em protestos já no início da década de 2010. Há uma relação simbólica e de ideias na Ação Integralista Brasileira, a ideologia do estado novo varguista, do contexto da ditadura civil militar e do Bolsonarismo, enquanto símbolos e ideias que norteiam a política vigente, com o uso de táticas e manobras semelhantes, bem como divergentes, que podem ser facilmente traçados ao se investigar os períodos descritos?

No atual contexto, torna-se fundamental examinar a violência política que se encontra nas veias da sociedade brasileira, mostrando como elementos de intolerância, falsas informações, manipulação das massas sociais, defesa de um Estado bélico e ultranacionalista, são fatores que não se encontram apenas porque Bolsonaro assumiu a presidência, mas que foram alimentados e inseridos no contexto social, muito antes de Bolsonaro, do Estado de exceção ou até mesmo Plínio Salgado e o Integralismo, mas como resultado de um país que nasceu da violência contra aqueles considerados diferentes, que foram expulsos e mortos, que foram marginalizados por um projeto colonial que mais tarde daria origem a um Império e, logo depois, a uma República com extensa instabilidade e carência de lideranças que pudessem atender aos anseios de um povo que sequer

---

<sup>1</sup> O Bolsonarismo representa a ideologia de ascensão atual do ultraconservadorismo no Brasil. Deve, pois, ser analisado sobreposto a figura física do próprio Presidente. Ver em: <https://revistazum.com.br/zum-quarentena/bolsonaro-e-seu-reino/>. Acessado em 2 jan 2022

lutou para obtê-la, portanto, apolitizados e submersos em símbolos políticos que os utilizam desde sempre como massas de manobra.

Diante de tais fatos, ratifica-se que este projeto pretende investigar como o fascismo tupiniquim do Integralismo toma a dianteira na tentativa de solidificar os pilares do fascismo italiano, une-se ao golpe de Vargas para tentar adentrar ao poder do Estado-Novo, autoritário e com influências dos governos totalitários europeus, mudando o rumo social e político do cenário brasileiro. Dessa forma, pretende-se contemplar a análise do período autoritário seguinte, que compreende a Ditadura Civil Militar, com ampla propaganda anticomunista e antidemocrática, perseguições e prisões arbitrárias, sendo palco para crescente movimentos pró ditaduras, que não se prendem apenas ao século XX, mas emergem como um fator para as políticas da extrema-direita atravessarem a contemporaneidade, aprimorando seus discursos, captando novas figuras, com destaque para o Bolsonarismo, período atual que engloba os ideias de Jair Messias Bolsonaro e seus métodos de propaganda entre as massas, aprimorado pelo uso das redes sociais, das *fake news* eleitorais e de discursos de ódios a minorias étnicas, de gênero e sexuais, sob o pretexto de estabelecer a Ordem, impor simbolismos militares no governo, atacar toda e qualquer mídia contrária, ao passo que constrói-se uma rede de apoio que se solidariza apenas com uma família idealizada nos moldes cristãos tradicionais (pai, mãe e filhos).

## 2. JUSTIFICATIVA

O/A historiador (a) tem como papel a explicação de fenômenos históricos que nos ajudam a compreender, por exemplo, como o passado se conecta ao presente e traça conjunturas temporais que determinam a presença de mecanismos históricos do tempo passado na contemporaneidade (Bloch, 2001). Este projeto tem um valor histórico. Portanto, busca estudar os mecanismos de influência do nazifascismo na política brasileira desde a ascensão integralista, de políticas de repressão no Estado Novo, do longo período da Ditadura Civil-Militar até o Bolsonarismo vigente, bem como responder a questões do presente momento, onde surgem cada vez mais crises políticas que estão profundamente ligadas ao enfraquecimento dos pilares democráticos, procurando entender como tais crises corroboram como combustível na solidificação atual dos discursos da extrema-direita.

O crescimento de figuras com discursos similares aos do nazifascismo está ainda mais presente do que no século XX, mesmo que as forças democráticas, através de constituições e poderes bem definidos, tenham afastado os fantasmas de governos totalitários, os mecanismos da violência política também sofrem mutações para se adaptar aos novos tempos, procurando brechas e crises que possam corporificar líderes capazes de desmanchar todo o sistema democrático construído ao longo das últimas décadas.

Em 2019, em um debate sobre governos totalitários e consequentes influências nas políticas autoritárias de países latinos, surge a vontade de pesquisar e/ou investigar a ascensão da política que permeia o Brasil atual, através de análises históricas e sociais acerca dos fenômenos e dos períodos que foram cruciais para que tal política ganhasse força e se adaptasse ao longo do tempo, sempre buscando novos rostos e discursos, camuflados ou não, para ter sua propagação instantânea entre as massas.

Dessa forma, o projeto de pesquisa se mostra importante na medida em que trata de um assunto tão atual e, ao mesmo tempo, diretamente relacionado a um passado não muito distante. A relação entre o presente e o passado é algo que está intrinsicamente ligada a História. O que somos hoje só é possível compreender porque temos registros do que veio antes. A situação política do Brasil, bem como de diversas outras nações, não é apenas momentânea ou surgiu ao acaso, mas fruto de uma construção social e política que vem se alimentando durante décadas. O Bolsonarismo, isto é, o fenômeno político e o seu conjunto de ideias e símbolos, é possível hoje porque já tivemos seus arquétipos no passado, como o Integralismo, o Estado Novo e o período da Ditadura Militar, que são os objetos a serem examinados nesta pesquisa. Para entender seus pilares é preciso que voltemos ao tempo em que se formaram seus esboços, que mais tarde também deram origem a movimentos, partidos e figuras simbólicas responsáveis pelo avanço do ultraconservadorismo, do ultranacionalismo e, portanto, da extrema-direita.

Neste sentido, a construção desse projeto de pesquisa se dá num contexto de ampla crise moral, ética e representativa que o Brasil se encontra mergulhado. Devemos, pois, contribuir com pesquisas que busquem esclarecer pontos fundamentais para o entendimento do momento atual em uma relação constante com o passado da nossa nação.

Destarte, salienta-se ter como um dos objetos a influência direta do Fascismo, na figura do II Duce ou Benito Mussolini, já que através do seu governo surgem um grande número de devotos ao redor do mundo, inspirados diretamente pela política do líder que compunha a Itália fascista. Por isso, é fundamental que a pesquisa mostre a relação deste fenômeno e como ele desemboca na sociedade brasileira, deixando resquícios para a formação de movimentos e partidos influenciados pelos ideais do Führer e do Il Duce.

A partir dos exemplos acima, é notório que esta pesquisa possui um papel essencial para a contribuição dos estudos que norteiam a análise da política de ódio neofascista no contexto do avanço da extrema-direita através da Ação Integralista Brasileira ainda nos anos 1930 com forte teor anticomunista e nacionalista, perpassando pelo Estado-Novo nos anos 40, bem como a Ditadura Militar que abrangeu as décadas de 60,70 e metade dos anos 80, e, atualmente, na figura do Presidente Jair Bolsonaro, com ênfase no fenômeno do Bolsonarismo. Para isso, é necessário que se compreenda as instituições que estão no entorno dessa política: a família cristã como única imagem para a sociedade, o combate a corrupção que apenas a oposição seria responsável, a propaganda bélica e do consumo de armas, os discursos e narrativas antiminorias sociais – que não estão dentro da lógica nacionalista e conservadora. Chegar a tal discussão é imprescindível e precisamos traçar uma linha de analogia ao seu embrião, há quase 100 anos, quando a figura de ascensão do conservadorismo no país chegava pelas mãos de Plínio Salgado e um grupo de adeptos radicais a um projeto de nacionalismo que obtivesse estruturação em modelos fascistas (Doria, 2018), com a ascensão de políticas de repressão e engendramentos característicos do Fascismo no Estado-Novo (1937-1945), como apontado por Vianna (2012) e as décadas subsequentes da Ditadura Civil Militar, como mostra Prestes (2019), marcada pela suspensão de direitos políticos, pluripartidários e controle midiático e cultural (1964-1985).

Destarte, o projeto se apresenta como uma possibilidade de pesquisa para a compreensão da figura do Bolsonarismo, mas trazendo nas análises da História Comparativa a formação dessa política atual como um elemento que apresenta similaridades e diferenças em relação aos períodos autoritários anteriores, em que se concentram os núcleos responsáveis pela difusão de políticas de repressão aversão ao que se considerava inimigo da sociedade e/ou nação imaginada por esses grupos políticos, localizados durante o Estado-Novo e a Ditadura Civil Militar. Retratar tal política de ódio como fruto do nacionalismo, que nasce com uma ideia de unificação e exclusão daqueles considerados intrusos, profanos ou ameaça a soberania da nação imaginada. Esclarecer que a política que norteia o país atualmente, tensionando a população em bolhas sociais confrontantes, tem seu embrião formado bem antes da figura do atual presidente Jair Bolsonaro, mostrando que é apenas mais uma orientação que serve como um símbolo para a perpetuação desse ideal (Maitino, 2019).

### **3. OBJETIVO GERAL**

Compreender os mecanismos de ascensão do ultraconservadorismo no Brasil através das ideologias conservadoras surgidas na década de 1930 aos dias atuais.

#### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender como os ideais nazifascistas foram fundamentais para a difusão e propaganda em movimentos nacionalistas dos anos 1930 como o Integralismo e do regime do Estado-Novo nos anos 1940.
  
- Identificar as influências das ideologias conservadoras no período da ditadura civil militar
  
- Traçar se existe uma analogia entre a ideologia do Bolsonarismo, extrema-direita vigente, o Integralismo brasileiro concebido na década de 1930 e suas possíveis semelhanças e diferenças com a ideologia estado-novista e as difundidas no período da ditadura civil militar.

#### **5. PROBLEMATIZAÇÃO:**

Como os discursos fascistas e autoritários são elementos de propagação na política brasileira e criam movimentos e figuras simbólicas para sua disseminação desde a década de 1930 até os dias atuais?

#### **6. HIPÓTESE**

Crises (economia de 1929, período entre-guerras, guerra fria, crises do capital e crises de legitimidades institucionais) podem ser fatores essenciais para que figuras se proclamem diante de multidões confusas, apolitizadas e receosas de direitos e proteção mínima do Estado (Doria, 2020). Os períodos instáveis e de forte falta de representação democrática que atravessam nossa história seriam, portanto, pilares para a ascensão de grupos radicais que operam com ideais semelhantes aos presentes nos governos nazifascistas, com forte propaganda ultraconservadora, manipulação da

difusão de informação e represália às minorias sociais não encaixáveis dentro da lógica de sociedade imaginada por tais movimentos extremistas (Maitino, 2019).

## 7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a Revisão Bibliográfica, os trabalhos do jornalista Pedro Doria e suas análises da ascensão fascista no movimento integralista brasileiro se mostram fundamentais para a compreensão da conjuntura da ascensão do ultraconservadorismo nos anos 1930. Complementando o material de análise, Anita Leocadia Prestes e Marly de Almeida Vianna fazem desdobramentos necessários para a compreensão do autoritarismo no Estado-Novo e na Ditadura Civil Militar, estabelecendo suas divergências e métodos de repressão, ao passo que também mostram como os ideais autoritários adentram na contemporaneidade, mostrando que não é apenas um trauma do passado histórico, mas se adapta aos discursos conservadores na atualidade. Por conseguinte, a antropóloga Letícia Cesarino e suas análises de ferramentas digitais como meios de propagação e identidade populista do Bolsonarismo auxilia na construção da compreensão do ultraconservadorismo e sua roupagem atual, como se adapta aos meios de mídias sociais e estabelecem um canal de emissão de discursos fundamentais para a solidificação deste fenômeno político. Ademais, as reflexões da cientista política Camila Rocha acerca das “bancadas” e movimentos que compõem e financiam o Bolsonarismo se mostra como um fio relevante para entendermos como as bases dos ideais conservadores do governo se sustentam e se apresentam como um aporte essencial na conjuntura bolsonarista.

No Brasil, as ideias fascistas influenciam ainda na década de 1930 a Ação Integralista Brasileira, liderada pelo jornalista Plínio Salgado, que se consolidaria como maior grupo ultranacionalista e de extrema-direita no Brasil até então, ainda que não conseguissem atingir o poder. Com a ajuda de militares integralistas, Getúlio Vargas encabeçaria o que viria a ser um dos primeiros registros de governos autoritários no Brasil, o “Estado Novo”, de 1937 a 1945 (DORIA, 2018).

O Estado-Novo de Vargas<sup>2</sup> se consolida como um período de autoritarismo civil, baseado em um conjunto de ações para o desenvolvimento industrial, com aproximação maciça nas camadas

---

<sup>2</sup> O Estado-Novo varguista procurava estabelecer uma transformação econômica que tirasse o país das amarras dos setores agrários, mesmo sem romper com suas oligarquias em definitivo, e iniciar um processo de industrialização.

proletárias, reivindicando um papel de protetor dos trabalhadores ao passo que reformava a Previdência e estabelecia novas normas trabalhistas, como argumenta Prestes (2019):

Se caracterizou pelo estabelecimento de uma burocracia civil e militar, cujo empenho principal consistiu na criação de uma indústria de base no país, beneficiando prioritariamente a burguesia industrial brasileira e adotando medidas restritivas ao poderio das oligarquias agrárias, que haviam governado o Brasil durante a Primeira República. (Preste, 2019)

Marly De Almeida Vianna (2012) expõe como o Estado Novo varguista se consolida como um embrião autoritário na medida em que a crise política se acirrava no país, devido ao desgaste econômico da monocultura cafeeira, a política de sucessão de presidentes “café com leite” (entre mineiros e paulistas) e o crescimento de movimentos militaristas com influências nos ideais nazifascistas dos governos europeus, que passavam a representar uma simbologia de ordem, poder e posicionamento bélico frente a defasagem na crença de governos democráticos. Neste contexto, como já exposto, se criava a Ação Integralista Brasileira como um núcleo crucial de formação ultraconservadora e ultranacionalista para dar suporte ao próprio Getúlio Vargas e seu governo provisório, culminando em embates com a Aliança Nacional Libertadora (ANL), formada por setores culturais, estudantes e nichos de militares descontentes com o rumo da Revolução de 1930, que depôs Washington Luís e instaurou o período varguista provisoriamente, até seu golpe de estado final em 1937, com apoio dos integralistas e forjando uma ameaça comunista para obter apoio da população. O Estado Novo foi, portanto, um pioneiro na obtenção de um regime autoritário, que procurava centralizar o apoio dos trabalhadores e da classe média urbana, bem como de setores da elite, em torno de um projeto nacionalista focado em combater movimentos contrários, principalmente os próprios Integralistas, que tiveram suas ações postas na ilegalidade, assim como os setores da esquerda, com destaque aos comunistas, que, assim como no Fascismo, foram difundidos como uma ameaça a ordem nacional. “Repressão violenta e cooptação demagógica foi o binômio que, sempre cimentado pelo anticomunismo, solidificou o autoritarismo no Brasil.”, como expõe Vianna (2012) no trecho acima, Vargas utilizava-se de artifícios semelhantes aos do Fascismo na Europa. Proibia as manifestações anti governo, trabalhava incessantemente para difundir uma imagem de “pai dos pobres”, aproximando as classes mais vulneráveis do governo, formulava ações de controle da propaganda e cultura através do DIP (Departamento De Imprensa e Propaganda)<sup>3</sup>.

---

Ver em: <http://www.identidade85.com/2017/09/getulio-vargas-e-ditadura-do-estado-novo.html>. Acessado em 30 nov 2021

<sup>3</sup> Vargas adotou medidas de monopolização da propaganda e mídia, com a tomada do poder através do Plano Cohen (falsa ameaça comunista), suprimiu os direitos partidários e de movimentos, ao passo que foram criados mecanismos

Vargas adotava medidas semelhantes ao nazismo, com a queima de livros, prisões arbitrárias de militantes democratas, desfiles cívicos nos moldes militarizados voltados para o público mais jovem, propagandas de si mesmo como um líder preocupado com a nação, anticomunista e, ao mesmo tempo, costurando relações com sindicatos para “adestra-los” ao regime varguista estado novista.

O que fez o Estado Novo foi consolidar maneiras de pensar e de atuar dos donos do poder, agora cooptando boa parte das classes subalternas para a aceitação da ideologia dominante. E os grupos democráticos que tentavam mudar a situação não foram capazes de criar uma contra-ideologia que chegasse ao coração das massas. A repressão e a propaganda fizeram com que qualquer manifestação contrária ao governo, qualquer crítica ao presidente-ditador fosse considerada solerte trama comunista, de traidores da pátria (Vianna, 2012).

Com a deposição de Vargas em 1945, o país passa por um período de sucessões de governo, com o próprio nome Vargas sendo eleito pelo voto popular nos anos 1950. Com a Guerra Fria se intensificando, isto é, o confronto político, ideológico e tecnológico entre os antigos aliados da Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos (bloco capitalista) e União Soviética – URSS – (bloco comunista), que se enfrentavam na busca pela polarização de seus governos, ainda que não houvessem conflitos bélicos diretos, foram responsáveis pelo envolvimento em confrontos de países por todo o globo (HOBSBAWN, 1995), bem como a intervenção política no Brasil, que se deu, nos anos 1960, através de um golpe militar que marcaria mais um período autoritário, usando como manobra de apoio da população uma suposta ameaça comunista, que viria a depor João Goulart e pôr um grupo de militares no poder durante 20 anos (PRESTES, 2019).

Prestes (2019) mostra como a Ditadura Militar demarca mais um capítulo do autoritarismo no Brasil. Diferente de Vargas, que era considerado um Autoritarismo civil, pois buscava apoio nas massas proletárias e camadas médias urbanas descontentes com as oligarquias agrárias, ainda que não rompesse em definitivo com estas, a Ditadura Civil Militar possuía um caráter de terror político com ampla perseguição a qualquer manifestação que fosse considerada voltada para apoio a regimes de esquerdas, sob pretexto de estabelecer a Ordem Social em detrimento da repressão a todos que fossem identificados como aliados comunistas e opositores ao novo regime em vigência. Por meio de Atos Institucionais, colocou partidos e movimentos na ilegalidade, criou mecanismos de controle midiático em novelas, filmes, minisséries e festivais culturais em geral, cassou o mandato de políticos opositores, perseguiu artistas considerados infratores da nova ordem social, além de ser

---

que pudessem passar a imagem de um líder trabalhista, positivista e moral ao povo, principalmente nas escolas e focando nos mais jovens. Ver em: <http://revistapress.com.br/advertising/edicao-182-propaganda-do-estado-novo>. Acessado em 12 ago 2021

um regime marcado pelo espancamento, morte e desaparecimento de centenas de pessoas, dentre as quais manifestantes, militantes e políticos. Com a extinção de antigos partidos políticos, a Ditadura promovia apenas eleições entre o ARENA (partido governista) e o MDB (oposição tolerável). Com o AI-5, os direitos civis foram suspensos, o Estado assumiu os poderes legislativos e a repressão se tornava cada vez maior, com métodos de tortura que lembravam os do nazifascismo. Neste período, o governo utilizava-se da propaganda na TV e rádio e colocava como terrorista a imagem de qualquer um que fosse identificado como suspeito de corroborar com boicotes ou golpes ao regime (Prestes, 2019).

A Ditadura Civil Militar expressa um período de propaganda otimista e patriótica, como o slogan “Brasil, ame-o ou deixe-o”, que mais tarde seria utilizado pelo próprio governo atual de Jair Messias Bolsonaro, vinculado na TV<sup>4</sup>. Se exaltava a disciplina militar, com amplos desfiles do exército e intervenção no ensino escolar para que qualquer conteúdo considerado impróprio à propaganda do governo fosse abolido.

Com o fim da Ditadura em 1985, a volta do pluripartidarismo e das eleições diretas, o país passa por alguns governos firmados pela democracia. José Sarney assume como primeiro presidente pós redemocratização, com a morte de Tancredo Neves, que havia vencido as eleições. Fernando Collor mais tarde seria eleito, mas sofreria *impeachment*. Entre 1994 e 2003, Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, governa o país e institui uma série de mudanças, como a nova moeda nacional e privatizações. A partir de 2003, o Partido Dos Trabalhadores estabelece uma nova era na política brasileira, na figura de Luís Inácio Lula Da Silva, operário que concorrera às eleições anteriores e vence somente durante sua quarta tentativa. Com Lula, o Brasil cresce economicamente, se firma como uma potência regional, estabelece relações com países vizinhos e africanos, cria uma série de programas de transferência de renda e de acesso ao ensino técnico e superior. Após dois mandatos marcados por denúncias de corrupção, Lula é sucedido por sua ex-ministra Dilma Rouseff, que vence as eleições de 2010 e 2014. Em 2013, o governo é abalado por uma série de manifestações<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> O Sistema Brasileiro De Televisão (SBT), emissora do Grupo Silvio Santos, chegou a vincular propagandas revivendo o slogan comumente utilizado no período da Ditadura, no auge da repressão aos direitos sociais e mídias representativas, para propagandear um ideal nacionalista. Ver em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-ame-o-ou-deixe-o-sbt-revive-slogan-e-musicas-da-ditadura>. Acessado em 20 ago 2021.

<sup>5</sup> As manifestações de junho de 2013 marcaram um período de protestos massivos em diversas cidades do Brasil, reunindo diferentes correntes políticas e inúmeras pautas sociais, desde a oposição a violência policial, oligopólios de mídia, como a Rede Globo, melhorias nos serviços públicos em detrimento dos gastos exorbitantes em eventos esportivos da Copa do Mundo e, por consequência, houve grupos denominados patriotas, que se opunham aos ideais de esquerda, petistas e se inseriram nas manifestações com pauta próprias, como a defesa de políticas de austeridade fiscal, contra cotas raciais e sociais, defesa das privatizações das empresas nacionais, alguns defendiam a volta da Ditadura Civil Militar e a retirada imediata do PT do governo executivo. Foi, portanto, um período que represento uma reunião de diversos grupos em protestos por uma reforma política, tendo cada bolha social desses protestos suas

Tendo como pautas a rejeição aos gastos da Copa, sediada no Brasil no ano seguinte, ao aumento das tarifas de transporte, bem como intensificação de denúncias de corrupção do PT, aumento do antipetismo nas mídias, crise econômica geral e, posteriormente, o surgimento e/ou aumento da popularidade de novos movimentos conservadores, como o MBL, e figuras que representam a nova extrema-direita, como o atual presidente Jair Bolsonaro, deputados, senadores e governadores ligados aos partidos do bloco conservador e componentes das bases do governo, pertencentes às bancadas do agronegócio, do fundamentalismo cristão neopentecostal e armamentistas, com destaque aos defensores de projetos similares a Ditadura Civil, sendo estes os representantes da roupagem do ultraconservadorismo vigente no atual governo (ROCHA, 2018).

Com o *impeachment*<sup>6</sup> de Dilma por supostas pedaladas fiscais e a Operação Lava-Jato<sup>7</sup> como mecanismo de prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula Da Silva, aumentando o sentimento de antipetismo entre as massas e na representação midiática, logo a figura do deputado e atual presidente Jair Messias Bolsonaro ganha destaque avassalador nos meios midiáticos, principalmente com o advento da internet e dos aplicativos de mensagem, como *whatsapp*, *telegram*, *twitter*, *facebook* e *instagram*, um grande triunfo para as novas formas de difusão da propaganda política e discursos ideológicos na contemporaneidade. O populismo Cibernético, como aponta Cesarino (2019) mostra que o Bolsonarismo conseguiu se adaptar por meio de correntes de geração de informações falsas e de ataque às instâncias, inflamando virtualmente o público e criando um canal de comunicação capaz de definir o rumo político, tal qual observado em outros países, com disparos de fake news e políticas populistas comandadas pelas elites econômicas, como incitação ao armamento da população, de pessoas marginalizadas, ataques recorrentes aos direitos das minorias sociais e veiculação de slogans e propagandas que remetem a ordem social semelhante a uma ditadura anticomunista e militar.

---

próprias pautas e ideias. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44310600>. Acessado em 10/02/2022.

<sup>6</sup> Segundo a Constituição e a Lei Do *Impeachment*, é um processo de investigação política e criminal afim de averiguar crimes de responsabilidade praticados por autoridades políticas das esferas executivas, estaduais e municipais. O Legislativo realiza a investigação e a votação do Impeachment. Em 2016, Dilma Rouseff foi destituída do cargo de presidente após votação em plenária que a julgou culpada por pedaladas fiscais, sendo substituída interinamente por seu vice Michel Temer. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128811/lei-do-impeachment-lei-1079-50>. Acessado em 10 jan 2022.

<sup>7</sup> A Operação Lava-Jato é um importante mecanismo de desdobramentos de investigações de corrupções, em especial nos governos do PT, responsável pela prisão de diversos líderes políticos, dentre os quais esteve o ex-presidente Lula, bem como empresários, empreiteiros e demais funcionários ligados aos órgãos públicos e privados acusados nos esquemas de corrupção. Sendo esta operação apontada como um dos principais objetos de propagação do antipetismo e a elevação do ex-juiz e, posteriormente, ex-ministro da justiça do governo Bolsonaro, Sérgio Moro, como uma espécie de herói nacional por veículos de mídia.

Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/maior-operacao-contr-a-corrupcao-lava-jato-sai-de-cena-quase-esquecida/>. Acessado em 10 fev 2022. <https://bemditojor.com/antipetismo-e-o-fator-lula/> Acessado em 10 fev 2022. <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0513-1.pdf>. Acessado em 10 fev 2022.

## 8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este Projeto tem por perspectiva uma análise social histórica que atravessa o tempo, portanto. Assim como Bloch (2001) defendia que a História fosse uma ciência que investigasse não só o passado, mas as relações temporais do homem, pois se ocupa de examinar as questões sociais que estão ligadas a determinados períodos e que se entrelaçam com o presente vigente. A História comparada se faz presente nesta pesquisa. Dessa forma, busca-se traçar analogias históricas entre períodos de média distância temporal, que articula intradisciplinarmente<sup>8</sup> de campos da História Política e da História Nacional, por exemplo.

Neste contexto, Braudel (2007) relata a importância de se trazer a História, enquanto ciência e campo investigativo, portanto, para o centro das discussões, consolidando três atos de como o historiador poderia trabalhá-la: História de curta duração, História de longa duração e História de média duração. Destarte, este Projeto de Pesquisa se caracteriza por suas demandas políticas de longa duração em relação aos autoritarismos do período da década de 30 à contemporaneidade, e, por conseguinte, por suas demandas de média duração, nas quais, ao longo de determinadas décadas, são observadas e/ou analisadas as mudanças em contextos sociopolíticos que possuem, entre si, relações com a conjuntura vigente. O surgimento de movimentos nazifascistas no Brasil, como a Ação Integralista Brasileira, as políticas de repressão e aparelhamento do Estado-Novo de Vargas, bem como os anos de chumbo da Ditadura Civil Militar até a chegada do fenômeno bolsonarista vigente, são processos que demonstram as alterações conjunturais ao longo de décadas, que se correlacionam por suas características autoritaristas e servem como embasamento para o entendimento da conjuntura política e social em que o Brasil se encontra imerso.

O Tempo Presente se faz necessário para os desdobramentos deste Projeto. Como explana Schurster (2015), a História do Tempo Presente se habilita como uma importante ferramenta de análise do tempo e reconstrução da memória, como exemplo, os traumas e consequências do Fascismo no século XX, perpassando como tais conflitos desse regime adaptam seus simbolismos e ideais na atualidade, gerando demandas sociais para os historiadores que defendem a análise do tempo presente como um modelo de investigação histórica. Portanto, se estabelece o Método Comparativo, que se mostra efetivo ao andamento da Pesquisa, ao passo que se analisa as

---

<sup>8</sup> Intradisciplinaridade trabalha conceitos pertencentes a mesma disciplina.

conjunturas autoritárias do autoritarismo brasileiro com influências fascistas e o presentismo através do Bolsonarismo. Neste sentido, aqui, se apresentam conceitos de períodos que não estão na mesma temporalidade, portanto, faz-se o uso do Método Comparativo com ponte da História Presente, pois se concentram análises históricas entre regimes que se distanciam a médio prazo (em décadas), mas utilizando desta ferramenta de análise, como propõe Schurster, os engendraamentos que aproximam ou divergem os discursos, o modo de agir político e a construção imagética presente em cada período, destacando suas diferenciações e similaridades, como ocorrem em suas conjunturas e singularidades.

O caráter deste Projeto se mostra categoricamente baseado na interdisciplinaridade do estudo de temas através de fontes que perpassam por campos da História, da Ciência Política e das Ciências Sociais, de forma que se pretende analisar períodos históricos de décadas anteriores e como seus mecanismos de influência e simbolismo chegam aos dias atuais, no decorrer da explanação de fontes interdisciplinares que corroboram para que possa se atingir um resultado esperado. Ora, pois, se trabalham núcleos de movimentos fascistas nascidos na Europa, examinando sua história e características políticas, como esses núcleos chegam ao Brasil, de forma que precisamos analisar a comunicação de massas para o norteamento da formação de grupos baseados no Fascio italiano e com simbologias semelhantes ao Nazismo alemão.

Por consequência, se mostra importante falar dos aparelhamentos estatais que, de fato, vão determinar as relações sociais vigentes, como o Estado Novo e a Ditadura Civil Militar, para que dessa forma possa-se construir um arco que remonta como estes acontecimentos são importantes para explicarmos as características do que rege as relações sociais ultraconservadoras do Estado Brasileiro atual, a ideologia do Bolsonarismo.

Frigotto (2008) mostra como a complexidade das relações humanas é marcada pelas relações históricas e sociais que implicam em um constante antagonismo de classes, que é um dos fundamentos que regem o marxismo e o materialismo histórico e dialético. Portanto, a interdisciplinaridade presente nas pesquisas dos fenômenos históricos e sociais demonstra uma importante ferramenta de entender o que se pretende investigar por uma produção de conhecimento que entende as sociedades e suas simbologias dominantes e dominadas.

Deste modo, o uso da Ciência Política e da História se fazem presentes neste Projeto De Pesquisa. Cervi (2018) coloca em questão como a Ciência Política age identificando padrões empíricos semelhantes em determinados períodos, assim, produzindo novos conhecimentos e análises das realidades na disputa de poder político. A Ciência Política é um importante dispositivo para o norteamento desta pesquisa, ao passo que se pretende discutir as relações de poder nos períodos estudados, como essas relações de poder influenciam a política vigente, seus resquícios na

atualidade e na massificação social. Como explicitado por Cervi (2018), a Ciência Política surge como demanda para a análise de fatores sociais, concomitantemente trabalhando para que se identifique problemas que possam vir a ser ameaças para as Democracias que estavam se consolidando nos pós Segunda Guerra Mundial.

Os conceitos norteadores para fundamentação deste projeto são: ideologia, fascismo, nação, nacionalismo, totalitarismo, bolsonarismo. Tais conceitos denotam como a Pesquisa se estrutura a partir da conceitualização por diferentes autores de escolas de pensamentos plurais.

A Ideologia é um dos fios condutores para este Projeto. Perrusi (2016) estabelece que para Gramsci, a Ideologia é um conjunto de valores que se fundamenta nas relações de classes dentro de uma sociedade. Gramsci destaca que a Ideologia é a manifestação das ações que constituem a estrutura social material, que se estabelece em um antagonismo constante entre classe dominante e classe dominada, sendo classe o lugar simbólico que os indivíduos ocupam numa sociedade regida pelo capitalismo, onde atuariam os subalternos (dominados) e os dominantes, que detinham o poder da hegemonia. Já para Althusser (1980), a Ideologia, independente de valores históricos – também chamada de Ideologia Geral, representa uma mediação para com os indivíduos entre a realidade concreta e as simbologias das ideias de como o mundo é percebido e concebido, suas condições de existência. Deste modo, o filósofo estabelece que a Ideologia com valor histórico seria ligada aos Aparelhos ideológicos estatais e de repressão. Adiante, os Aparelhos Ideológicos representam espaços de constantes embates entre as classes oprimidas e dominantes dentro de uma estrutura social vigente. Seriam, portanto, divididos entre Aparelhos de Repressão Do Estado, responsáveis pela manutenção da ordem dominante (Estado e suas forças policiais, bélicas etc.), ao passo que os Aparelhos Ideológicos Do Estado seriam todo o conjunto que envolve as relações de produção (imprensa, igrejas, sistemas jurídicos, meios midiáticos, sindicatos, escolas, núcleo familiar etc.).

Dessa forma, Doria (2018) aborda as ideologias do Fascismo como um motor de difusão das ideias totalitárias do Ditador Mussolini nos anos 1930 dentro de movimentos nacionalistas brasileiros. Doria (2018) aponta o Fascismo como um movimento de unificação em busca de uma identidade nacional, com um forte apelo de discurso de Ordem e Moral para com as massas, uso de milícias e poderio armado para indicar a ideia de nação em ordem (como os Camisas Negras). Um movimento que não nasce totalitário, mas que se torna na medida em que Mussolini adota medidas cada vez mais antidemocráticas e centralizadas em sua figura, tendo como artifícios o poder do discurso elevado às massas como forte apelo popular, a militarização e a simbologia de identidade única capaz de unir os povos italianos destroçados pela guerra. Nicolas Farrel definia no Fascismo uma representação de exaltação da nação em detrimento das classes, que deveriam se voltar para os interesses do Estado pretendido (DORIA, 2018). Togliatti, por sua vez, argumentava que o Fascismo

nasce de um ex marxista, Mussolini, que se volta contra as suas ideologias na medida em que enxerga na burguesia um atraso e nos movimentos de classe operária uma ameaça ao ideal de nação defendido, nação esta que deveria ser uma só, servir ao Fascio, ter suas estruturas ligadas ao regime, pois quando se torna totalitário, invade a própria vida privada dos indivíduos, proíbe ideologias contrárias ou qualquer propaganda que não fosse de encontro ao Regime Fascista (DORIA, 2018).

Em seu texto *Hobsbawm, ou quando o nacionalismo inventa a nação* (2012) para a revista eletrônica portuguesa *Ler História*, o Historiador Carlos Maurício nos traz a definição de Nação e Nacionalismo através dos pensamentos de Hans Kohn e Eric Hobsbawm. Para Kohn (2012), o Nacionalismo era o modo como se tentava sistematizar a nação, exercendo o papel de unificação, com a diferença de como se estabelecia em cada Estado, já que poderia ser um nacionalismo portador de características democráticas e, de certa forma, pluralizado, ou o nacionalismo étnico, culturalmente limitado e voltado para noções racistas e xenofóbicas sobre como deveria ser concebida a nação, sendo um pilar marcante do nacionalismo desenvolvido nos governos totalitários nazifascistas. A Nação não era, portanto, um conjunto em desenvolvimento próspero na diversidade e que abarcaria todos aqueles em suas especificidades, mas um produto de dominação dos que detinham poder político para subjugar os dominados em benefício de uma cultura hegemônica, criando divisões incapazes de estabelecer a união para um ideal concreto de unidade política, social e cultural. Para Hobsbawm (2012), a nação era fruto de um projeto da era e industrial com anseios das camadas mais pobres. A Nação adivinha do nacionalismo, da necessidade de se criar uma identidade que pudesse unir os povos de um território, mas que acabara esbarrando em conceitos de perseguições étnicas e apagamento daqueles não considerados parte do processo de identificação nacional, como minorias sociais não heteronormativas, judeus, ciganos e negros, que sofreram ampla perseguição, em especial em países totalitários e autoritários, por não serem encaixáveis no discurso de nação única promulgado pelas ideias difusoras nazifascistas.

Como apresentado por Doria (2018), o Fascismo toma características de um governo totalitário, que seria uma forma de regime onde a democracia (participação do povo e liberdade assegurada das instituições civis) é tida como uma ameaça ao plano de ultranacionalismo, que consiste em suprimir todas as classes e relações de produção a um Estado soberano pautado pela centralização do poder nas mãos de um ditador, no caso, II Duce na Itália. Como Arendt (2013) também aborda, o Totalitarismo tem características que impõem um viés extremamente antidemocrático, militarizado, voltado para a violência política de conquista de territórios por meio da força e da opressão bélica, bem como forte perseguição racial, antissemita e supressão dos poderes legislativos e judiciários em benefício da concentração do poder. Se colocavam como anticomunistas, pois viam nos ensinamentos de Marx sobre a luta de classes e a radicalidade política

uma ameaça a unidade nacional pretendida. Em suma, todos deveriam se voltar para os interesses do Estado, mais que um território, o símbolo da nação e motor para a difusão do nacionalismo. Um dos lemas de Mussolini seria “Nada contra o Estado, nada acima do Estado, nada fora do Estado”<sup>9</sup>, embasando sua construção de regime totalitário em que imperava a forte manipulação das massas pelas propagandas de controle social, soberania estatal e revanchismo devido a crise econômica e identitária dos resquícios pós guerra. Abolição de partidos e adoção de ideologia partidária única foram dois fatores importantes para a solidificação dos regimes totalitários.

Neste contexto, o Totalitarismo, advindo da Europa, logo influenciaria, portanto, movimentos, grupos e líderes em diversas partes do mundo, que também se viam em crise política, econômica e representativa, constituindo regimes autoritários e com possíveis reflexos no contexto atual, como o projeto irá pesquisar como o Bolsonarismo.

Maitino (2020) estabelece o Bolsonarismo como um fenômeno representante da *New Right*<sup>10</sup> (Nova Direita) emergida em países como os Estados Unidos (Na figura de Donald Trump) e França (Ascensão do Partido De Extrema-Direita e da política anti-imigração Marine Le Penn). Este fenômeno selaria o fim de uma longa dualidade política entre o PT, a centro-esquerda, e o PSDB, a centro-direita, que polarizavam as eleições presidenciais desde meados dos anos 1990. Ademais, o Bolsonarismo é descrito por Maitino (2020) como uma insurgência de grupos radicais organizados em uma rede maciça de vinculação midiática que triunfa na internet, explodindo a bolha das redes sociais para a realidade. Se antes a propaganda política conservadora dependia dos discursos, rádios e jornais, este novo fenômeno mostra uma evolução que se aponta como um dos aspectos de solidificação da sua ascensão: O uso de ferramentas digitais com disparo instantâneo de informações, em contato direto com o seu público alvo: desde jovens capazes de organizar protestos virtuais e físicos, a pessoas mais velhas, os chamados *boomers*<sup>11</sup>, que capitalizam em grupos de *telegram*, *whatsapp*, *twitter*, *facebook* e *instagram* os pontos ideológicos que firmam o Bolsonarismo.

---

<sup>9</sup> Um dos lemas propagados pela retórica discursiva de Mussolini para fortalecer o Fascismo entre as massas. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/fascismo-italiano---contexto-historico-a-criese-italiana-e-o-fascio-de-combate.htm>. Acessado em 12 jan 2022.

<sup>10</sup> A *New Right* (Nova Direita) representa um fenômeno político que vem se popularizando em países da Europa, Estados Unidos e na América Latina. Possuindo divergências na forma como ocorre em cada realidade, mas tendo como característica a aproximação aos ideais autoritários nazifascistas, a xenofobia, o ataque cibernético de grupos organizados às minorias sociais e disparos de informações falsas instantaneamente para tentar mudar os rumos de eleições. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/22/opinion/1553264899\\_947348.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/22/opinion/1553264899_947348.html). Acessado em 02 jan 2022.

<sup>11</sup> Expressão utilizada nas redes sociais para definir pessoas que nasceram entre os anos 40 e 60, caracterizados por forte apelo ao tradicionalismo, rejeição aos avanços sociais e multiculturais, bem como traços de negacionismo científico, como a descrença no aquecimento global e eficácia de vacinas. Disponível em: <https://shifter.pt/2019/10/ok-boomer/>. Acessado em 2 jan 2022.

A constante propaganda anticomunista, por meio do antipetismo, considerado responsável pelas mazelas da corrupção estatal, e suas relações com países latinos governados pela esquerda e países africanos, a difusão de ideias contrárias a paridade de gênero, às políticas de cotas raciais e sociais, bem como de proteção aos direitos da população LGBTQIA+, a intensa representatividade militar com forte apelo para a volta da Ditadura Civil Militar, tratada pelos apoiadores de Bolsonaro como um regime de ordem e controle do que consideram uma ameaça nacional (o esquerdismo, comunismo e pautas sociais relativas às minorias). Neste contexto, há um firmamento de nacionalismo, como presente anteriormente nos regimes e movimentos autoritários já explanados, que se identificam como Patriotas. O patriotismo seria mais uma figura de alicerçamento do Bolsonarismo nas camadas sociais. Por meio da ideia de que a nação brasileira precisaria resgatar simbolismos nacionais, ao passo que entra em contradição com este ideal na medida em que se mostra subserviente ao controle internacional, principalmente da falta de um plano nacional desenvolvimentista, como tido no estado novo varguista e em parte do período da Ditadura (Prestes, 2019).

O advento dos debates e avanços das relações de gênero, sexo e trabalho colocaria o Bolsonarismo como uma força contrarrevolucionária a essas dinâmicas sociais, fazendo com que massas conservadoras se vejam em uma posição de ameaça aos costumes tradicionais, historicamente cristãos. Como explana Miguel (2019), o fundamentalismo cristão, principalmente localizado em bases do neopentecostalismo das Igrejas Evangélicas, distribuídas desde os grandes centros até as periferias, consolida um avanço crucial do Bolsonarismo e sua ascensão. Trata-se, portanto, de um pacto de proteção dos costumes e valores morais contra tudo aquilo que é considerado fora da redoma da família idealizada, ou seja, formada tradicionalmente pela figura paterna dominante, a figura materna passiva e cuidadora do lar e os filhos. Essa construção familiar eurocêntrica e cristã, como apontada por Miguel, não é uma emergência atual. Os setores fundamentalistas já costuravam relações nos governos petistas, mas viram no golpe de 2016 e na ascensão do Bolsonarismo uma mola para adentrar de vez aos domínios estatais. Como vemos em Dória (2018), a família idealizada heteronormativa já se faz como pilar dos movimentos conservadores advindos do Nazifascismo, sendo amplamente defendida pelos Integralistas. O Slogan “Deus, Pátria e Família”<sup>12</sup>, outrora usado pela AIB, é resgatado no governo Bolsonaro de

---

<sup>12</sup> O Presidente e seus correligionários utilizaram o lema que fazia alusão ao Movimento Integralista. Para o sociólogo Paulo Baía, em entrevista ao *O Globo*, a intenção seria tanto se aproximar do Integralismo dos anos 30, como fortalecer a imagem de uma volta do ARENA (Partido da Ditadura) na contemporaneidade, através da Aliança Pelo Brasil, que, para o sociólogo, também remete a Aliança Renovadora Nacional. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/partido-de-bolsonaro-usa-lema-integralista-mas-se-aproxima-da-arena-da-ditadura-diz-sociologo-24079859>. Acessado em 9 fev 2022

forma a selar o pacto social com as camadas conservadoras cristãs de colocar no centro apenas esse arranjo familiar, sendo um mecanismo de exclusão e estigmatização às demais constituições familiares, principalmente àquelas formadas por casais LGBTQIA+.

O discurso meritocrático, como exposto por Miguel (2019), mostra mais um aspecto de solidificação das bases do fenômeno bolsonarista. A crescente onda de protestos aos programas sociais voltados para as populações mais vulneráveis é um artifício utilizado nos discursos para inflamar a classe média, que se vê em posição de classe dominante e ameaçada pelas conquistas das populações emergentes.

Machado (2019) e Scalco (2019) estabelecem o Bolsonarismo como uma resposta contrária ao aumento de coletivos de minorias. Com ampla força na hegemonia masculina, que se vê perdendo o protagonismo nas relações de poder e, desta forma, encontra na figura ultraconservadora e militar de Bolsonaro uma forma de manterem seus privilégios e subalternizar os demais setores da sociedade. As autoras expõem que o fenômeno da representatividade bolsonarista fura a bolha social de diversas camadas das sociedades. Encontramos apoiadores nas periferias, como resultado do modismo instantâneo de discursos de ódio e apologia a sistemas de pena de morte e castração química, por exemplo. Da mesma forma, encontra-se nas camadas médias e altas, como resultado dos aspectos acima já expostos e, também, da constante crise política de corrupção. O Ultraconservadorismo de Bolsonaro, na visão de Machado e Scalco, nasce de uma perspectiva do “nós” (bolsonaristas, puros, cidadãos de bens) *versus* “eles” (esquerda, corrupta, libertina).

Nesta perspectiva, Penna (2018) explana como o Bolsonarismo entra em relação com mecanismos de repressão de caráter antidemocrático, como exemplo, ao tentar impor o Projeto “Escola Sem Partido”, ao qual Penna (2018) destaca considerar um artifício de tentar coibir por meio do uso da autoridade política como as escolas devem se organizar. Penna (2018) estabelece que para o Bolsonarismo, a escola deve ser um instrumento de capacitação unilateral ao trabalho, sem perspectiva de pensamento crítico. A educação seria, portanto, uma ferramenta cabível somente a família e ao status religioso que acompanha o aluno. Dessa forma, o ultraconservadorismo de Bolsonaro, aqui, pode ser visto com uma tentativa de tentar minar o pensamento crítico sob a pretensão de que se coloca a escola como ferramenta de subvertidos que propagam elementos como comunismo, sexualidade e libertinagem. Como em outros regimes autoritários explanados, há a tentativa de suprimir as discussões pluralizadas de gênero, etnia e respeito às diferenças ao passo que se utiliza um “manto” de que tais debates seriam uma forma de doutrinar alunos e corrompê-los ao Marxismo Cultural de Gramsci, que é colocado como uma tentativa de espalhar o caos pós moderno, comunista e anticristão, erroneamente e propositalmente interpretado e disseminado pelas massas bolsonaristas organizadas defensoras do Projeto (PENNA, 2018). Ademais, a violência

discursiva política, de ataque aos direitos humanos e antiminorias sociais se mostra, para a cientista social Camila Rocha, como mais um elemento de conceitualização que edifica a demarcação dos ideais bolsonaristas. O ódio aos povos indígenas e quilombolas se traduz no amplo apoio aos latifundiários e na defesa que esses povos representam um empecilho ao desenvolvimento econômico do uso das terras. Como resultado, temos a Bancada do Boi, representada pelos defensores da concentração de terras e exploração agrícola, a Bancada Fundamentalista Cristã, representada pelos líderes religiosos contrários às pautas identitárias de gênero e sexualidade e, por conseguinte, a Bancada Armamentista, formada por simpatizantes ao armamento da população como forma de combater o crime, sendo estas três camadas políticas o berço do ultraconservadorismo vigente que reflete a realidade do domínio Bolsonarista (ROCHA, 2020).

## 9. METODOLOGIA

A metodologia é o ponto crucial para o desenvolvimento de todo o corpo do trabalho. A partir da metodologia se aplicam os rumos que a pesquisa deve tomar, criando assim uma forma sólida com produto final bem encaminhado.

Desse modo, o método escolhido foi a pesquisa bibliográfica e nos apoiaremos também na análise de discursos, a partir dos estudos de autores cujas obras estão voltadas para a discussão do tema abordado. A metodologia bibliográfica tem como princípios a reunião de informações já existentes para embasar a abordagem da pesquisa, como Lakatos (2003, p.183) destaca a seguir:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Lakatos, 2003, p.183)

Portanto, serão utilizadas obras de pesquisadores que atuam na pesquisa do campo da política, em especial da esfera nacional, investigando os mecanismos de ascensão ou derrocada de ideologias, governos e movimentos políticos ao longo da história. Também serão analisadas falas e discursos de autoridades que pontuam sua forma de levantar as massas através de simbolismos que evidenciem sua postura em relação ao tema abordado na pesquisa. Para isso, serão usadas fontes



## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 3º edição. Ed. Presença / Martins Fontes, 1980. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/os-aparelhos-ideologicos-de-estado.pdf>.
- BARROS, José D.'Assunção. **História comparada: um novo modo de ver e fazer a história**. Revista de História comparada, v. 1, n. 1, p. 1, 2007.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. In: \_\_\_\_\_. Escritos sobre a História. Trad. J. Guinburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Carlos Maurício, «**Hobsbawm, ou quando o nacionalismo inventa a nação**», Ler História [Online], 62 | 2012, posto online no dia 14 abril 2015, consultado no dia 27 janeiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/604>; DOI: <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.604>
- CERVI, E. U. **O papel da ciência política no discurso científico brasileiro: institucionalização e avanços de uma área em construção**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 2018.
- CESARINO, Letícia. **Identidade e representação no bolsonarismo**. Revista de Antropologia, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.
- DE ARAUJO PENNA, Fernando. **O discurso reacionário de defesa do projeto “Escola sem Partido”:** analisando o caráter antipolítico e antidemocrático. Quaestio-Revista de Estudos em Educação, v. 20, n. 3, 2018.
- DÓRIA, Pedro. **Fascismo À Brasileira: como o Integralismo, maior movimento de Extrema-Direita da história do Brasil, se formou e o que ele ilumina sobre o Bolsonarismo**. 1ª edição (31 agosto 2020). ed. São Paulo: Editora Planeta Do Brasil, 2020. 312 p. v. 1. ISBN 978-6555351316.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Ed. 2001.
- HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos**. 1ª edição (4 agosto 1995). ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 632 p. v. 1. ISBN 978-8571644687.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª edição (19 fevereiro 2021). ed. São Paulo: Atlas, 2021. 368 p. v. 9. ISBN 978-8597026566.
- MAITINO, Martin Egon. **Populismo e bolsonarismo**. Cadernos Cemarx, v. 13, p. e020002-e020002, 2020.

MIGUEL, L. F. **A reemergência da direita brasileira.** In: Esther Solano Gallego. (Org.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. 1ed.São Paulo: Boitempo, 2018, v. 1, p. 17-26.

**ORIGENS do totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo.** Tradução: Roberto Raposo. Edição de bolso (10 janeiro 2013). ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013. 832 p. v. 1. ISBN 978-8535922042.

PERRUSI, Artur. "**Sobre a Noção de Ideologia em Gramsci: análise e contraponto.**" Estudos de Sociologia 2.21 (2016): 415-442.

PRESTES, Leocadia Anita. **Três Regimes Autoritários Na História Do Brasil Republicano: O Estado Novo (1937-1945), A Ditadura Militar (1964-1985) e o Regime Atual (A Partir Do Golpe De 2016).** Revista Histórica Comparada – Programa De Pós-Graduação Em História Comparada – UFRJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 108-129, 2019.

ROCHA, CAMILA. **O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância?** In: Esther Solano. (Org.). O ódio como política. A reinvenção das direitas no Brasil. 1ed.São Paulo: Boitempo, 2018, v. 1, p. 15-20.

SCHURSTER, Karl. **A História do Tempo Presente, o método comparativo e o debate sobre os fascismos.** Revista Aedos, v. 7, n. 16, p. 423-440, 2015.

SOLANO GALLEGO, Esther (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil.** 1ª edição (28 setembro 2018). ed. São Paulo: Boitempo, 2018. 128 p. v. 1. ISBN 978-8575596548.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes et al. **Comunicação De Massa E Discurso Persuasivo No Estado Novo.** Revista De Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói, v. 1, n. 2, 2010.

MACHADO, Rosana Pinheiro; SCALCO, Lucia Mury. **Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo.** Cadernos IHU Ideas, 2018.